



**A circulação de sentidos em comentários de matérias do G1
sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da
pandemia¹**

**The circulation of meanings in G1 news's comments
regarding the Parliamentary Commission of Inquiry (CPI) of
the current pandemic**

Milene Aparecida Eichelberger

Palavras-chave: CPI da pandemia; Circulação de sentidos; Covid-19.

1- Introdução:

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da pandemia, também conhecida como “CPI da Covid”, teve início oficialmente em 27 de abril de 2021 e término em 26 de outubro do mesmo ano, contando ao todo com 70 depoimentos. Com o objetivo de analisar a atuação do governo federal frente a pandemia de Covid-19, estendeu-se por um longo período de tempo, sendo transmitida diariamente pela TV Senado. Com as revelações feitas pela CPI, junto a um sentimento de indignação da população, rapidamente se tornou um dos assuntos mais comentados nos noticiários e pelos usuários de plataformas de redes sociais digitais².

No dia 18 de outubro, a CPI convocou para depor familiares de vítimas da Covid-19. Foram convidados 7 depoentes, das cinco regiões do país, foram eles: Antônio Carlos

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

² Os depoimentos foram transmitidos massivamente pelos meios digitais, por meio de plataformas como a Twitch, onde ocorriam streamings e reações ao vivo do que estava acontecendo no Senado.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Alves de Sá Costa, Mayra Pires Lima, Geovanna Gomes Mendes da Silva, Kátia Shirlene Castilho dos Santos, Arquivaldo Leite, Rosane Maria dos Santos Brandão e Marcio Antônio do Nascimento Silva. O objetivo, segundo os senadores, era mostrar como a pandemia afetou direta e indiretamente a vida das pessoas, de modo a demonstrar a ineficácia do governo federal no combate ao vírus e também impedir que a memória das vítimas caísse no esquecimento, sendo a CPI um momento de destaque midiático para isso.

No âmbito jornalístico, caracterizando-se como um acontecimento de interesse público (TRAQUINA, 2005), a CPI pautou matérias de diversas empresas jornalísticas. Para este estudo, optou-se pela análise de matérias do jornal G1, uma vez que ele não conta com *paywall*, ou seja, não é necessário pagar para ter acesso aos conteúdos publicados no site. Além disso, o portal pertence ao grupo Globo, tendo abrangência em todo o território nacional e, segundo pesquisa do Grupo Mídia, é o portal de notícias mais acessado pelos brasileiros.

Por meio do buscador do site do G1, inserindo as palavras “cpi da covid depoimentos familiares” e delimitando um espaço de tempo entre o dia 18 e o dia 20 de outubro, obtêm-se 3 matérias que tratam da temática - aqui, não são incluídos vídeos e materiais de outros produtos Globo, como os publicados em jornais de televisão. Essa escolha foi feita tendo em vista a necessária delimitação para viabilizar a pesquisa nesse momento. Após a sequência da investigação, poderão ser incluídos outros materiais.

Nessas 3 matérias, há espaço aberto para comentários no site. Somando os comentários de todas elas, têm-se 710 comentários. Analisando qualitativamente é possível perceber diferentes eixos de circulação e interação entre os atores sociais nesse episódio comunicacional específico (Braga, 2017). Utilizando-se também de conceitos de Fausto Neto (2018) para se entender a circulação no contexto de midiatização da sociedade, o trabalho visa analisar os sentidos criados em torno dessas matérias, de modo a dar enfoque para as informações fraudulentas que foram propagadas nos comentários



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

como forma de descredibilizar e criticar os trabalhos da CPI naquele dia, bem como disseminar desinformação.

No contexto de pandemia de Covid-19, observou-se uma alta no número de notícias falsas circulando, principalmente através de plataformas de redes sociais digitais. A desinformação passou a abranger diversas temáticas, desde tratamentos ineficazes para a doença, até ataques às vítimas do vírus, ativistas e demais figuras públicas. Nesse ambiente, o jornalismo profissional se tornou ainda mais necessário, destacando diariamente acontecimentos importantes na sociedade. No entanto, o jornalismo também passou a ser alvo de maiores ataques e campo de disputa para diferentes narrativas políticas.

2. Análise

As 3 matérias do G1 foram publicadas no dia 18 de outubro de 2021, dia em que ocorreram os depoimentos. Estas se intitulam: “CPI: afetados pela Covid relatam hospitais lotados, dificuldade com órfãos e criticam governo” - 520 comentários; “A nossa dor não é mimimi, nós não somos palhaços”, diz à CPI pai que perdeu filho para a Covid” - 161 comentários; “A emoção bateu”, diz intérprete que traduziu para libras depoimento de órfã da Covid à CPI” - 29 comentários.

Para este trabalho, entende-se as mudanças que o jornalismo sofreu no contexto de midiatização da sociedade. Fausto Neto (2018), ao escrever sobre esse processo, pontua como ele se afasta de um acontecimento linear, sendo afetado pelas mudanças tecnológicas que a sociedade sofreu ao longo do tempo. Ao se analisar o jornalismo no ambiente digital, é possível notar como ele se adaptou à uma nova lógica de construção, onde o público se faz mais presente, interagindo, replicando e expondo sua visão acerca de determinado conteúdo. Numa sociedade em processo de plataformização (VAN DIJCK, NIEBORG, POELL, 2020), novas formas de interagir emergiram.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Esses novos formatos de interação, que podem ocorrer por meio de diferentes aparelhos eletrônicos e plataformas, possibilitam que o jornalismo se reinvente constantemente. Os sites de notícias passaram a observar tais possibilidades de inovação e utilizar o meio digital para propagar notícias de modo rápido - atingindo um grande público. O público, por sua vez, redefine a rota da informação ao curtir, comentar e compartilhar, atuando de modo ativo na construção da rede de informações da era digital.

Para Braga (2017), a comunicação ocorre em episódios de interação e nesses episódios, dois componentes estão presentes: os códigos e as inferências. “A inferência é o elemento central - que, no processo de aperfeiçoamento de suas táticas sociais e pessoais, desenvolve códigos (elementos compartilhados) que favoreçam e agilizem comunicações crescentemente complexas.” (BRAGA, 2017, p. 28). As inferências são necessárias para que o processo de comunicação entre os atores sociais ocorra. Desse modo, os códigos surgem quando as inferências são acionadas, já as inferências são as responsáveis por gerar códigos.

Ainda citando Braga (2017), o autor relata que a comunicação ocorre em um “fluxo contínuo e adiante”. Os produtores fornecem elementos necessários para a circulação e os receptores são responsáveis por acionar esses elementos em outro episódio, fazendo o fluxo seguir adiante. Para o autor, o objeto, nesse caso as matérias, não são o início do percurso, mas sim um momento, em um circuito “que começa antes e continua depois”.

O público leitor do jornal se utiliza do meio digital, lê as matérias, interpreta-as levando em conta sua vivência e o seu contexto sociocultural e expõe sua visão acerca do assunto nos comentários. Assim, a partir desses comentários, são criados novos pontos de debate, novas interpretações e modos de tratar a temática.

Além disso, os espaços para comentários nos portais de notícia passaram a se configurar como importantes e complexos locais de presença da audiência, numa sociedade midiatizada (BORELLI, 2016). Desse modo, olhar para os comentários nas



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

matérias torna-se importante para entender os sentidos criados pelos receptores, como eles se apropriaram do que foi veiculado e as reconfigurações elaboradas. No atual cenário brasileiro, de extrema polarização política, os comentários em portais de notícias se tornaram também locais para defender pontos de vista, ideologias e discursos de figuras públicas.

Por meio dos comentários, diferentes visões acerca do contexto sociocultural emergem. Obviamente, faz-se necessário levar em conta a regulação das plataformas, que estende-se desde o ato de cadastro - muitas vezes necessário antes de fazer algum comentário, até às limitações de caracteres para escrita. No entanto, utilizar tais espaços para se expressar tornou-se cotidiano, uma vez que se caracterizam como um dos únicos pontos de contato com jornais digitais, bem como permitem a interação entre os usuários dentro do site, possibilitando que comentários sejam respondidos individualmente e assim por diante.

Tendo em vista o alto número de comentários, a análise qualitativa será feita via Iramuteq, um software de análise lexicométrica livre. Assim, torna-se possível identificar quais sentidos prevalecem nos comentários, traçando uma análise entre os que abordam fake news, a revolta dos leitores com a atuação do governo federal, além de ataques ao jornal por estar noticiando o ocorrido. Também, com esses pontos, torna-se viável interligar a temática aos autores abordados, ao uso das plataformas e às reconfigurações surgidas após a expressão dos leitores nos comentários.

3. Algumas considerações:

Sabe-se que a pandemia alavancou o número de notícias falsas circulando, seja sobre a vacina, meios de se proteger ou sobre a atuação dos órgãos legislativos no combate ao vírus. Logo, voltar o olhar para os sentidos originados de matérias sobre um



dos eventos que marcaram a atuação do Senado frente à temática torna-se extremamente relevante e um importante ponto de estudo.

Os espaços digitais também se tornaram importantes locais para o jornalismo. Logo, com a análise quantitativa e qualitativa dos comentários provenientes das matérias, é possível traçar um panorama acerca dos sentidos criados em torno do tema, além de destacar como o veículo jornalístico tratou da temática e o modo como os comentários refletem o contexto social em que a sociedade está inserida.

Por meio desses episódios comunicacionais específicos - cada uma das matérias e seus comentários - surgem possibilidades de análise para se entender o jornalismo em uma sociedade midiaticizada. Abre-se espaço para a compreensão de novos modos de agir e reflexões acerca dos sentidos que emergem das matérias e dos temas abordados por elas.

Referências

BARBIÉRI, Luiz Felipe; MATTOS, Marcela. CPI: afetados pela Covid relatam hospitais lotados, dificuldade com órfãos e criticam governo. **G1**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/cpi-afetados-pela-covid-relatam-hospitais-lotados-dificuldade-com-orfaos-e-criticam-governo.ghtml>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BARBIÉRI, Luiz Felipe; MATTOS, Marcela; RESENDE, Sara. 'A nossa dor não é mimimi, nós não somos palhaços', diz à CPI pai que perdeu filho para a Covid. **G1**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/a-nossa-dor-nao-e-mimimi-nos-nao-somos-palhacos-diz-a-cpi-pai-que-perdeu-filho-para-a-covid.ghtml>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BORELLI, Viviane. Espaço para comentários de leitores em sites e perfis de jornais no Facebook: regulação, vigilância e sanções. **Revista Fronteiras**. Unisinos. Vol 18. N.3, 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.183.01/5668>. Acesso em: 05 fev. 2022.



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. (org.). Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

DIJCK, José Van; NIEBORG, David; POELL, Thomas. Plataformização. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. São Leopoldo, v. 22, n. 1, pp. 2-10, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734>. Acesso em: 05 fev 2022.

MATTOS, Marcela. 'A emoção bateu', diz intérprete que traduziu para libras depoimento de órfã da Covid à CPI. **G1**. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/emocao-bateu-diz-interprete-que-traduziu-para-linguagem-de-libras-depoimento-de-orfa-da-covid.ghtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=g1. Acesso em: 05 fev. 2022.

NETO, A. F. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, n. 2, p. 08-40, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004>. Acesso em: 05 fev. 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2005.